

O plágio numa atividade de um curso a distância

Rosemeire de Fatima Batistela

RESUMO

Este artigo apresenta uma pesquisa realizada em uma turma de quinto semestre do curso de Licenciatura em Matemática a distância da Universidade Aberta do Brasil. Trata-se de um esforço analítico em parceria com a Universidade do Estado da Bahia na disciplina História da Matemática. O seu objetivo principal é investigar como a prática do plágio em cursos ofertados na modalidade EaD se mostra. O ambiente virtual de aprendizagem se ancora na plataforma Moodle e a disciplina em foco compõe a carga horária das disciplinas obrigatórias deste curso. Para a realização da pesquisa valer-nos-emos de recursos de procedimentos fenomenológicos para a análise dos dados. Os dados são constituídos pela descrição do desenvolvimento desta atividade no ambiente virtual de aprendizagem. A análise ideográfica busca identificar e reunir as passagens significativas, ou seja, as unidades de significado, extraídas da descrição, as quais possibilitam a constituição de convergências ou de categorias abertas articuladas mediante a reunião de sentidos comuns. Esse é um movimento da análise nomotética. Aquelas categorias abertas são interpretadas à luz dos dados, da análise efetuada e dos autores estudados, indicando as convergências e as divergências e o que significam à luz da temática investigada. Compreendemos que o plágio parece ser um aspecto que mostra as diferenças entre a formação dos alunos e as exigências assentadas na universidade em relação a créditos e diplomação. Parece-nos que o que está em jogo é um conjunto de identidades, conhecimentos e expectativas articuladas ou confrontadas entre si. Por fim, a nosso ver, o plágio é uma estratégia de fabricação de discursos não autênticos para se dar bem, conseguir boas notas, além de demonstrar diversas expectativas sobre o que é produção intelectual e acadêmica.

Palavras-chave: Educação Matemática. Plágio. Ambiente Virtual de Aprendizagem. Educação a Distância. Fenomenologia.

Plagiarism in an Activity in a Distance Learning Course

ABSTRACT

This paper presents a research conducted in a class of fifth semester of the distance in Mathematics at the Open University of Brazil together with the University of Bahia in the discipline History of the Mathematics, in order to investigate how the practice of plagiarism in courses offered in distance education mode shown. The virtual learning environment is Moodle platform, and the discipline make up the workload of the compulsory subjects of this course. The research done is based on the phenomenology procedures for data analysis. The data consist of the description of the development of this activity. The ideographic analysis seeks to identify the significant passages,

Rosemeire de Fatima Batistela é Mestre em Educação Matemática pela Universidade Estadual Paulista (UNESP, Rio Claro), professora assistente da área de Educação Matemática do Departamento de Ciências Exatas da Universidade Estadual de Feira de Santana/UEFS. Feira de Santana, BA, Brasil. Endereço para correspondência: Rua Herbert José de Souza, via D, quadra 163, casa E4, Condomínio Petromar, Stella Maris, CEP 41600-210. Salvador/BA, Brasil. E-mail: rosebatistela@hotmail.com

Acta Scientiae	Canoas	v.15	n.3	p.479-506	set./dez. 2013
----------------	--------	------	-----	-----------	----------------

units of meaning, drawn from the description, which allowed the articulation of senses and meanings performing the nomothetic analysis. This movement points out convergences and divergences grouping them on open categories which are interpreted on the light of the senses and meanings they make for the theme investigated. We understand that plagiarism seems to be an aspect that shows the differences between the education of students and the requirements settled in the university in relation to credits and graduation. It seems that what is at stake is a set of identities, knowledge and expectations articulated and confronted each other. Finally, in our view, plagiarism is a strategy for making speeches inauthentic to get along, get good grades, and demonstrate various expectations about what is intellectual and academic production.

Keywords: Mathematical Education. Plagiarism. Virtual Learning Environment. E-learning. Phenomenology.

INTRODUÇÃO

A apropriação de ideias, frases, parágrafos ou textos completos sem a devida citação e creditação das fontes se caracteriza no cenário educacional como plágio. Isso fica evidente especialmente em trabalhos de colegas-estudantes, em materiais impressos ou disponíveis na Internet ou na contratação de serviços para produção de textos já feitos a terceiros por empresas que se especializam em confecção de trabalhos acadêmicos. No dicionário, o sinônimo para esse termo é “cópia” ou “imitação sem engenho” das obras ou dos pensamentos dos outros, sendo encaradas como uma apresentação de conteúdos apropriados como originais e de própria autoria do copiadador, Houaiss (2001). Encontramos que esse modo de dizer é apenas uma das expressões fraudulentas, pois, “O plágio pode alcançar diferentes expressões da vida cultural e acadêmica. [...] as fontes sobre o tema nos trazem casos de plágio na literatura, nas artes visuais, no cinema e na internet, também na música” (MUNHOZ; DINIZ, 2011, p.51).

Na década de 1980, a ideia comum entre os estudantes a respeito de plágio não transcendia a compreensão de “cola”, entendendo que colar acontecia nos momentos das provas escolares, quando, sem que o professor visse, fosse possível dar uma olhadinha na prova do colega ao lado, no seu caderno, em anotações ou ainda em livros.

Entretanto, para além dos muros do mundo estudantil mais próximo, o plágio já era tido como problema e já se apresentava no cenário das diferentes áreas da produção intelectual. Em Diniz e Munhoz (2011), encontramos que o vocábulo é tão antigo quanto os primeiros registros escritos. No início era atribuído ao indivíduo que roubava escravos ou escravizava pessoas livres, porém, mais tarde, esteve relacionado ao sujeito que copiava poemas¹. No século XVIII, na Inglaterra, com a invenção da imprensa de Gutenberg, em 1450, esse assunto já demandava atenção a ponto de ser criada a Lei de Propriedade Intelectual que protegia a autoria das ideias e garantia os direitos de produções literárias, artísticas e científicas sobre diversos domínios da atividade humana. Assim, o plágio, que era visto como uma violação à moral, passou a ter tratamento jurídico. A

¹ Segundo McCormick (1989) citado em nota de rodapé por Diniz e Munhoz (2011), o poeta latino Marco Valério Marcial, no século I, é o autor do primeiro registro literário que utiliza o termo plágio no sentido de roubo literário, quando critica Fidentino que teria recitado publicamente versos de Marcial como se fossem seus (DINIZ; MUNHOZ, 2011, p.12-13).

lei francesa de 19 de julho de 1791, sobre a propriedade literária e artística, afirma em seu artigo primeiro:

Os autores de escritos de qualquer gênero, os compositores de música, os pintores e desenhistas gozarão durante toda a sua vida do direito exclusivo de vender, fazer vender e distribuir suas obras no território da república e de ceder a propriedade no todo ou em parte. (FONSECA, 2011, sp.)

Em 1880, na convenção de Berna, a Associação Literária e Artística Internacional reconheceu os direitos dos autores e, em 1974, passou a valer para todos os países da ONU. Isso valorizou o funcionamento da lógica da produção de conhecimento em etapas de inovação do saber, preservando o espaço para o avanço do conhecimento em parceria com a inventividade.

Hoje, no âmbito da academia, essa prática considerada fraudulenta se prolifera horizontalmente e verticalmente, sendo praticada por alunos sem distinção de cursos e por estudantes de pós-graduação, mestres, doutores e professores renomados. Há casos no Brasil que tiveram punição exemplar, como o trazido na matéria da jornalista Roberta de Abreu Lima abordando um acontecimento de usurpação de ideias alheias. Nessa reportagem, Lima (2011) informa que várias pesquisas feitas no Brasil sinalizam que oitenta por cento dos estudantes brasileiros entrevistados assumem não terem preocupação com citação plagiada.

Na linha de frente contra esta prática, encontram-se os professores das universidades que já contam com a ajuda de programas que detectam o plágio, fazendo um cruzamento de informações do texto com textos disponíveis na *web*. Além disso, pode-se perceber que algumas universidades têm se organizado curricularmente e sinalizado uma tendência de oferecerem, já nos primeiros semestres, uma disciplina que aborde e trabalhe a produção de textos seguindo as normas da ABNT e que garantam rigor nas citações e referências, de maneira que os alunos não possam alegar ignorância a respeito dessa prática. Criam, assim, possibilidades de coibir a proliferação desse ato que afeta o progresso intelectual e científico.

A presença do plágio tem se fortificado com o advento da Internet e a facilidade de acesso a obras que acabam por suplantar a falta de materiais impressos nas bibliotecas. A rede de informações que se estabelece com a informática é, ao mesmo tempo, facilitadora e criadora de obstáculos à produção do conhecimento. Se, por um lado, facilita ao disponibilizar o acesso rápido e fácil ao já produzido, por outro, dificulta porque oferecem temas já elaborados, passíveis de serem recortados e trazidos para outros assuntos trabalhados. Sem a devida apropriação crítica, não haveria rigor e ética daquele que traz esses recortes para textos de sua autoria. Por isso, do ponto de vista ético-acadêmico e jurídico, tem-se uma usurpação do trabalho do outro. Na medida em que trabalhos assim produzidos são lançados na WWW pode haver uma iteração de cópias. Como corolário se pode vir a ter uma grande quantidade de produção massificada, uma vez que ela se perde em uma generalidade vazia que nada diz.

Em cursos oferecidos na modalidade da EaD, essa prática encontra um ambiente profícuo, visto que, em geral, o número de alunos é grande e diverso no que diz respeito à

sua escolarização prévia e à condição da relação face a face entre aluno/alunos-professor/professores, que não se mostram como estruturantes do ambiente de ensino e aprendizagem. Entendemos que esta condição pode criar um ambiente inibidor daquela prática.

Ao trabalharmos em cursos efetuados na modalidade EaD, atentamos para trabalhos acadêmicos de nossos alunos que indicavam plágio. Nesse panorama crítico se levanta uma pergunta: como a prática do plágio em cursos ofertados na modalidade EaD se mostra?

Essa pergunta nos conduziu a focar uma determinada atividade desenvolvida em uma disciplina de um curso a distância de Licenciatura em Matemática, em virtude da amplidão do universo de disciplinas ou atividades de alunos e professores no curso em que a própria indagação foi constituída. Seguindo esse raciocínio, investigamos uma turma de 5º semestre da disciplina História da Matemática de um curso a distância de Licenciatura em Matemática na Bahia, ancorado na plataforma Moodle.

APRESENTANDO OS PROCEDIMENTOS

Nossa investigação se dá no ambiente educacional da educação não presencial. A Educação a Distância, conforme Bicudo e Rosa (2010), se apresenta, no cenário educacional, como mais uma possibilidade de espaço de ensino e aprendizagem possibilitada pelas tecnologias e pelas plataformas que ancoram os ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), os quais são espaços configurados pelo “ser-com-tecnologias”. Esses autores explicam que as tecnologias trazem consigo a ampliação e o desdobramento das possibilidades de ações e compreensões ao se estar-com-o-outro no cibernundo, em que a temporalização e espacialização vividas pelos envolvidos no curso assim efetuado, se mostram de modos específicos. De início, já se entende que não seguem os mesmos comandos de tempo e espaço ditados pela Física Clássica que, prevalentemente, permeiam os ambientes presenciais de ensino e aprendizagem. A realidade virtual se apresenta como “um modo de viver a vida na dimensão do humano, cujas relações se presentificam nessa dimensão da realidade e se dão em um espaço mundano caracterizado em termos de espaço-tempo concebidos nos moldes da Física Contemporânea” (BICUDO; ROSA, 2010, p.39).

Assim configurado, o ambiente de ensino e aprendizagem viabiliza que se estabeleçam relações entre alunos e professores, entre si e com o conteúdo estudado, mediante a tela informacional presentificada na plataforma moodle. Isso possibilita o estar-junto a distância, sincrônica e assincronicamente, de maneira que o curso segue seus caminhos, tanto os visualizados e os documentos no seu projeto político-pedagógico, como nos que se ramificam na atualidade das ações. Essa facticidade cria possibilidades de distanciamento entre o programado e executado pelo professor e o compreendido e efetuado pelo aluno. Concordamos

Que a tela informacional, a produção do conhecimento matemático e a realidade do ciberespaço formam uma totalidade complexa. Os processos cognitivos desenvolvidos na efetivação da Educação Matemática que se movimenta, compreende e trabalha assumidamente com essa totalidade mostram-se em suas especificidades, atualizando-se em modos já caracterizados pela potencialização possibilitada pelo computador. (BICUDO; ROSA, 2010, p.50)

A professora da disciplina já anunciada organizou o ambiente virtual de aprendizagem – AVA – e disponibilizou, desde o primeiro dia de aula, os itens que seriam abordados, os textos a serem trabalhados, as atividades a serem desenvolvidas, indicando o que elas deveriam conter na parte escrita e os critérios que iriam nortear a correção da atividade. Expôs que as atividades apresentadas como texto escrito deveriam ser postadas no ambiente virtual e era necessário que tivessem cuidado para não plágio a produção de outros autores.

Os dados, que se constituíram como objeto de análise apresentada a seguir neste artigo, foram obtidos dentre as atividades apresentadas pelos alunos da disciplina História da Matemática, do curso de Licenciatura em Matemática, V semestre, da UNEB, polo da cidade de Serrinha no estado da Bahia, em consonância com a pergunta já apresentada, ou seja, como a prática do plágio em cursos ofertados na modalidade EaD se mostra?

A intenção revelada nessa pergunta é investigar o fenômeno do plágio na Educação a Distância, compreendendo inicialmente que o plágio, enquanto fenômeno a ser investigado, tem um significado relevante, na medida em que no curso focado busca-se formar professores que, espera-se, comportem-se de modo ético e rigoroso em seu trabalho como educador.

No que se refere ao plágio e a relação deste com a ética, “[...] o campo semântico dos adjetivos que qualificam o plágio é o mesmo daqueles que descrevem o crime embora nossa aposta seja a de tratá-lo não como objeto de sanções penais, mas como infração ética” (MUNHOZ; DINIZ, 2011, p.50). Nosso foco nesta investigação é o plágio educacional no âmbito da Educação a Distância e nossa compreensão sobre este tipo de plágio é tal qual a exposta acima por Munhoz e Diniz, ou seja, um desvio ético.

Buscamos relatar a atividade do plágio e descrevê-la, mostrando, entre outros aspectos, o que foi tratado, como o professor formador preparou a atividade e a expôs, como o tutor a distância orientou a realização da atividade, como tal tutor respondeu às solicitações dos alunos e às mensagens particulares. Além disso, intentamos descrever as atividades realizadas com os tutores, visando ficar atentas aos modos pelos quais o plágio se mostrou.

É importante assinalar que esse modo de proceder revela uma atitude fenomenológica em que a ida à própria coisa investigada é o ponto de partida da pesquisa. Ou seja, não se parte de pressupostos retirados de outras pesquisas que possam dizer o que se deve buscar. Na investigação aqui apresentada, o visto e compreendido pelo pesquisador é descrito. Essa descrição, vista de acordo com o modo fenomenológico, apenas descreve. Nesse momento, não se interpreta o descrito. Lê-se o texto da descrição, em sua totalidade, tantas vezes quanto for preciso para que compreenda o dito no discurso. Destacam-se as chamadas *Unidades de Significado* (US) desse discurso, tendo-se sempre como orientação a pergunta diretriz da pesquisa. Está-se, então, efetuando a análise ideográfica, ou seja, dos aspectos individuais das diversas descrições. O dito nas US são abertas à interpretação hermenêutica, atentando-se para os possíveis sentidos e significados, de modo que essas US podem ser reescritas em uma linguagem mais apropriada ao campo investigativo pelo pesquisador. Tendo analisado todas as US, o momento seguinte procede às reduções

(fenomenológicas), buscando-se as articulações de sentidos compreendidos entre uma ou várias US, caminhando-se para a análise nomotética ou das generalidades.

DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Compreendemos que as formas de estar-junto em cursos de graduação a distância são configuradas em torno e por meio de interesses comuns, permitindo a comunicação e a constituição de conhecimentos diversos dos sujeitos integrantes. Vivemos um tempo em que a pressão política e ideológica provocou um movimento de deslocamento em direção às universidades, tanto em termos presenciais quanto a distância. Assim, o alcance da Educação à Distância é inquestionável e tal argumento foi convincente e atraente para que fossem oferecidos cursos os quais foram habitados por alunos intencionados em obter diplomas de cursos superiores.

Os AVA são um veículo viabilizador de comunidades e se configuram em plataformas (*softwares*) que disponibilizam ferramentas ou interfaces para comunicação síncrona ou assíncrona e constituem espaços para a realização de atividades de ensino-aprendizagem, não somente em cursos *online* como também em atividades presenciais. O Moodle é muito conhecido pela proliferação rápida de usuários desta plataforma. A propagação de seu uso se deu e se dá devido a este ser um *software* livre de interface amigável, com ferramentas diversas que permitem comunicação síncrona e assíncrona, facilidade de instalação e de manuseio, a variedade de objetivos pedagógicos que podem ser contemplados em sua interface de comunicação, além de permitir o estabelecimento de práticas colaborativas de aprendizagem.

O curso de Licenciatura em Matemática a que nos referimos acima é o primeiro curso efetuado nesses moldes de parceria entre a Universidade Estadual da Bahia e a Universidade Aberta do Brasil, no Estado da Bahia. A turma selecionada é uma das 20 turmas da primeira oferta de curso de Licenciatura em Matemática. A disciplina História da Matemática é uma disciplina obrigatória do 5º semestre desse curso e sua ementa indica que os conteúdos a serem trabalhados buscam proporcionar uma visão histórica do por quê do aparecimento e desenvolvimento do conhecimento das principais teorias matemáticas, evidenciando suas conexões com outros temas e inserindo-as no contexto social, filosófico e cultural de cada época. Do mesmo modo, proporciona o estudo da Matemática ocidental, no quadro de uma perspectiva histórica, desde os primeiros indícios de surgimento da numeração na Índia e Mesopotâmia, passando pelos gregos até a época contemporânea, destacando os temas fundamentais da teoria da Matemática e os grandes nomes de cada época, construindo uma reflexão sobre a atual conjuntura da matemática tomada como ciência. Ao lado disso, essa disciplina procura discutir sobre o conhecimento a respeito dos conteúdos matemáticos que os estudantes devem criticamente estudar e analisar, colocando-os no contexto histórico-cultural a partir dos problemas que foram determinantes para seu desenvolvimento.

Esta disciplina tem carga horária de 60 horas e iniciou-se no dia 22 de setembro de 2011, finalizando suas atividades em 07 de janeiro de 2012. Este modelo de Educação a Distância prevê a ida dos alunos uma vez por semana aos polos e o encontro com o Tutor Presencial

(TP). O objetivo central é o desenvolvimento das atividades propostas para a aula. Cada dia de encontro é dividido em duas partes e são desenvolvidas atividades de duas disciplinas. No caso da disciplina História da Matemática, os encontros ocorreram nos dias 22 de setembro, 06 de outubro, 20 de outubro, 03 de novembro, 17 de novembro e 07 de janeiro.

A atividade que estamos focando nesta ocasião foi apresentada pelos alunos nos polos para os tutores presenciais no dia 06 de outubro e, nesta mesma data, foi encaminhada a parte escrita para os tutores a distância. Tratava-se de uma atividade de produção de uma proposta de trabalho para os temas Números, Geometria, Álgebra e Trigonometria, todos fundamentalmente tratados a partir da perspectiva da História da Matemática.

A escolha desta turma entre as 20 que tínhamos disponíveis se deu pelo fato de o Tutor a Distância (TD) dessa turma ser o tutor que mais acessou o AVA desta disciplina, o que se mostra como um possível indicador de ele estar atento às atividades dos alunos. O curso em sua estrutura humana é formado por alunos, coordenadores de polo, tutores presenciais, tutores a distância, professor formador, coordenador pedagógico, coordenador de curso, coordenador de material didático, coordenador tecnológico, gestor do AVA e coordenador de tutoria.

O AVA da disciplina fora organizado em nove semanas e em cada semana eram postadas as atividades que deveriam ser realizadas. A atividade aqui focada foi realizada na terceira semana de aula e no segundo encontro presencial. O AVA estava pronto e disponível para os alunos um dia antes do início da disciplina e todas as atividades estavam postadas, bem como as orientações normativas e os critérios de avaliação de cada uma e de todas as atividades programadas. Além disso, no vídeo de apresentação da disciplina, a Professora Formadora (PF) apresentou brevemente as atividades, incluindo esta sob a qual nos debruçamos neste trabalho investigativo.

Como instrumentos de avaliação da aprendizagem da disciplina, estavam previstas este trabalho, o qual solicitava a preparação de um estudo e uma proposta para o ensino de alguns temas, utilizando a História da Matemática como recurso em atividades didáticas; um Fórum avaliativo cujo tema fora a História da Matemática e suas relações com a Educação Matemática; uma pesquisa sobre vida e obra de matemáticos mais relevantes da História da Matemática e uma avaliação individual escrita que envolvia os assuntos tratados em todas as atividades, incluindo o material escrito veiculado no Módulo da disciplina. A atividade da produção de trabalho com a História da Matemática e a das biografias foram apresentadas nos polos e entregues na forma de blog. As duas atividades apresentadas apresentaram partes não autênticas e foram refeitas pelos alunos.

Em relação à atividade focada, cada polo foi dividido em quatro grupos e os temas Números, Álgebra, Geometria e Trigonometria foram sorteados. Cada grupo foi formado com aproximadamente cinco alunos. Os alunos tiveram 15 dias para a preparação da atividade que continha um estudo e uma proposta didática. Então, no todo foram quatro atividades entregues e três atividades foram refeitas por motivo de plágio parcial ou integral.

Focamos nosso olhar sobre essas três atividades plagiadas e sobre as discussões compreendidas antes, durante e depois de sua realização, atentando para os diálogos entre o PF o TD e os 20 alunos matriculados nesta turma.

DA FENOMENOLOGIA

A fenomenologia será o caminho pelo qual buscaremos elucidar o ocorrido relacionado à nossa investigação. O significado etimológico desse termo se identifica com o conceito oposto ao de encobrimento. E o desencobrimento se oferece ao pesquisador que se coloca intencionalmente disposto a investigar o fenômeno. Isso se remete a atos intencionados e orientados pela observação rigorosa como pontuado na atitude fenomenológica envolvida na atividade, preparando o terreno para o desvelamento do que se deu na ocorrência focada. O fenômeno se mostra ao olhar interrogador que busca compreendê-lo. No caso desta investigação, diz-se do modo pelo qual o plágio se mostra nas atividades de cunho avaliativo efetuadas pelos estudantes da referida disciplina. Seguindo o apontado por Husserl, como sendo o primeiro passo o que nos leva ao *retorno-às-coisas-mesmas*, analisamos os trabalhos apresentados pelos alunos, conforme o previamente solicitado pelo professor.

Como já afirmado, os procedimentos fenomenológicos requerem a descrição do vivenciado. Tal descrição possibilita a constituição dos dados que posteriormente poderão ser analisados, caracterizando o movimento de análise que se implementa em dois momentos: a análise ideográfica e a nomotética. Para o investigador, a descrição é o momento de ver e tocar, vivenciar o descrito, tomando ciência do dito.

Para a constituição dos dados, foi descrita uma atividade elaborada e desenvolvida na disciplina História da Matemática em um curso de Licenciatura em Matemática no qual houve a presença de partes não autênticas na produção dos estudantes.

Desse modo, demo-nos conta da atividade e procedemos à descrição que compôs os dados, os quais, depois de serem lidos e relidos, foram submetidos meticulosamente à análise para que o fenômeno aparecesse como ele é. Esse é um momento que nessa abordagem de pesquisa qualitativa denomina-se de análise ideográfica, já que é quando se busca identificar as passagens significativas ou as Unidades de Significado (US) à luz da pergunta diretriz que nos norteia. Tais passagens podem ser extraídas da descrição e submetidas a uma primeira interpretação, possibilitando uma melhor compreensão do pesquisador sobre o que está sendo expresso. As US, já interpretadas, são indagadas pelo sentido que fazem para os investigadores à luz da pergunta norteadora, e continuando o movimento de compreensão do fenômeno focado, caminha-se em direção a efetuar reuniões de sentidos expressos nas diferentes US, constituindo, assim, núcleos de ideias mais abrangentes e denominados de análise nomotética. Este é um trabalho de articulação do pensamento sempre em busca de compreender as convergências e as divergências que se mostram nos sentidos das US, indicando o que se mantém como estrutura do fenômeno investigado, ou seja, o que se mantém invariante, em termos do sentido que fazem no âmbito da investigação do tema focado, neste caso o plágio, contextualizado nos trabalhos efetuados pelos alunos do curso mencionado.

Ir-às-coisas-elas-mesmas, nesta investigação, significa: ir à atividade em questão, na qual apareceu o plágio, e descrevê-la, mostrando do que se tratou a atividade, como o professor formador preparou a atividade e a expôs, como o tutor a distância orientou

a realização da atividade, como o tutor a distância respondeu às solicitações dos alunos pelo fórum de dúvidas, pelo fórum livre e às mensagens particulares; significa também descrever as atividades realizadas com os tutores, em particular os tutores a distância, pois esta foi uma atividade para ser realizada a distância e presencialmente. Neste caso, a parte do plágio se revelou na seção escrita da atividade elaborada para ser enviada pelo AVA.

Essa descrição, lida sob o foco da pergunta que move o pesquisador na investigação que efetua, mostra-se como uma totalidade que se refere às ocorrências. Dela, são destacadas passagens que dizem da pergunta, constituindo-se, assim, as *Unidades de Significado*, as US. Dessa maneira, já se está procedendo à redução, caminhando do total da descrição para as passagens que apontam para o que a pergunta indaga. Trata-se de um processo de redução efetuado mediante articulações dos sentidos e significados percebidos.

Ao se analisar cada descrição, está-se efetuando a análise ideográfica, que diz dos aspectos individuais, neste caso, de cada descrição. Efetuando-se as análises das descrições obtidas, a redução seguinte busca entender o que essas US dizem sobre a pergunta e sobre o movimento de ficar atento aos sentidos percebidos e aos significados compreendidos. Nesse momento da análise, efetua-se igualmente uma investigação de cunho mais hermenêutico, intentando-se abrir significados possíveis, e visando uma compreensão interpretativa apropriada ao dito na descrição. Efetiva-se, então, um movimento de reunir os sentidos em ideias mais amplas que os acolham, nomeando-as de acordo com significado que possam indicar os sentidos percebidos. Trata-se agora de realizar a análise nomotética para expressar as convergências articuladas mediante as sucessivas reduções. Essas convergências expressam a reunião de sentidos de modo abrangente e diz respeito às características que se evidenciam pelas reduções efetuadas do fenômeno investigado. Também são nomeadas as articulações de sentidos que se enrolam uns nos outros e abrem-se às interpretações que expressam o compreendido do fenômeno investigado à luz da região de inquérito em que a pergunta faz sentido para o pesquisador e para os pesquisadores da comunidade que se dedica a estudos correlatos. Essas convergências maiores, mais abrangentes, também são denominadas de categorias abertas, uma vez que dizem da estrutura do fenômeno investigado e abrem-se às interpretações.

A DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE EM FOCO NESTA INVESTIGAÇÃO

Um dia antes do início da disciplina, o AVA estava pronto e todas as atividades programadas estavam disponíveis, bem como os critérios de avaliação que seriam assumidos e as orientações em relação aos trabalhos a serem feitos (USAVA01).² No vídeo de apresentação, a professora formadora (PF) apresentou a ementa da disciplina, as atividades a serem desenvolvidas e, entre elas, a atividade da construção de uma proposta

² Sigla e numeração para as unidades de significado. USAVA01: unidade de significado da comunicação no ambiente virtual de aprendizagem e número da unidade.

de trabalho para os conteúdos Números, Geometria, Trigonometria e Álgebra, valendo-se da História da Matemática enquanto recurso metodológico (USAVA02).

No espaço demarcado da primeira semana do AVA, havia um lembrete a respeito da formação dos grupos, data e desenvolvimento da atividade. Havia também postado um documento que orientava a formação dos grupos e os itens que deveriam ser contemplados na atividade a ser apresentada oralmente e entregue por escrito (USAVA03). A atividade deveria conter um breve texto sobre o surgimento histórico do desenvolvimento do tópico até os dias atuais; um panorama sobre a distribuição dos conteúdos deste tópico no currículo de matemática no Brasil; um panorama sobre a situação atual do ensino desses tópicos e a história dessa evolução até a condição atual que se mostra, bem como se apresenta hoje em termos de ensino e de aprendizagem; fundamentação teórica da utilização da História da Matemática no ensino; revisão da literatura de propostas já existentes a respeito da utilização da História da Matemática para o ensino deste tópico; por fim, a proposta detalhada elaborada pelo grupo para o ensino do tópico utilizando o recurso da História da Matemática.

Em uma tabela, estavam expostos os critérios a serem seguidos para a avaliação do trabalho escrito, a parte que seria postada no blog, e a pontuação máxima para cada item (USAVA04). Eles estavam assim distribuídos: 1,0 ponto se o trabalho trouxesse um breve texto sobre a “origem” histórica do desenvolvimento de tal tópico até os dias atuais; 1,0 ponto se apresentasse um panorama sobre a distribuição dos conteúdos deste tópico no currículo de matemática no Brasil; 1,0 ponto se contivesse um panorama sobre a situação atual do ensino desses tópicos e a história dessa evolução até a condição atual que se mostra, bem como a maneira em que se apresenta hoje em termos de dificuldades do ensino e da aprendizagem; 2,0 pontos se trouxesse uma fundamentação teórica da utilização da História da Matemática no ensino; 1,0 ponto se apresentasse em sua estrutura uma revisão de literatura de propostas já existentes a respeito da utilização da História da Matemática para o ensino deste tópico; 4,0 pontos se tivesse a proposta detalhada elaborada pelo grupo para o ensino do tópico, utilizando o recurso da História da Matemática e se esta se apresentasse com substância e possibilidade efetiva de ser implementada; e, por fim, -10,0 pontos (menos 10 pontos) em caso de plágio parcial ou integral.

Expunha também os critérios para a avaliação da apresentação das propostas: 1,5 pontos para a apresentação da teoria sobre a história do conteúdo; 2,0 pontos pelo domínio do conteúdo em destaque; 1,5 pontos pela coerência entre a proposta e faixa etária a que ela se destina; 2,0 pontos pela apresentação interativa ou tipo oficina de modo que a turma vivencie a proposta elaborada pelo grupo; 1,0 ponto pela atualidade das informações que compõem o panorama do ensino e da aprendizagem de tal tópico; 1,0 ponto pelo uso adequado de recursos auxiliares; e: 1,0 ponto pela adequação da apresentação à duração prescrita. Tudo isso, totalizando no máximo 10,0 pontos. Além disso, informava que cada seminário deveria ter duração de 30 minutos seguidos de 10 minutos para interação e comentários.

Na segunda semana, foi estabelecido um *link* para o envio da atividade para receber o retorno do TD antes da entrega definitiva (USAVA05). Neste fórum, houve três envios de trabalhos, aos quais o TD respondeu comentando sobre a organização e o visual do

blog, sugerindo que não fizessem exageradamente grande e nem pequena a sua parte escrita, orientando sobre pontos que poderiam ser destacados para substanciar os itens que deveriam tratar da atividade e alertando aos alunos para que se lembrassem de colocar as referências utilizadas (USAVA06). No dia 04 de outubro, a PF enviou mensagem para terem cuidado com as cópias parciais e totais (USAVA07).

Em 06 de outubro, a PF enviou uma mensagem lembrando que era o dia de apresentação e entrega da atividade solicitada. Afirmava que desejava que os trabalhos tivessem sido produzidos com muito empenho, que a apresentação deles fosse proveitosa para quem a efetuasse e para quem a assistisse, e retomou os critérios que estavam assumidos para a avaliação da atividade e os itens que esta deveria conter (USAVA08).

No início da segunda semana, o TD postou uma mensagem para enfatizar a respeito da data de entrega da atividade de produção da proposta de ensino (USAVA09). Dois dias antes da entrega da atividade, ele, o TD, respondeu à sua própria mensagem lembrando a data de entrega e que deveriam ficar atentos e não se valerem de cópias e plágios parciais ou totais na elaboração do trabalho para avaliação. Dez dias depois do envio, ele postou um aviso após a avaliação das atividades. O tutor disponibilizou as notas e os comentários sobre a atividade e, logo em seguida, anunciou que a atividade poderia ser refeita e reenviada a parte escrita até dia 20 de outubro e que seria aberto um fórum específico para envio desta atividade (USAVA10).

Três grupos enviaram o endereço do blog para análise (USATDFER01),³ (USATDFER08), (USATDFER10). O tutor respondeu, apontando que o visual do blog estava bom e que fossem colocadas todas as partes solicitadas e as referências necessárias, pois só visualizava a capa (USATDFER02). A aluna ME respondeu que elas estavam na parte superior da página (USATDFER03). O TD respondeu que a página estava com um erro (USATDFER04), mais tarde, respondeu que eles deveriam completar os aspectos solicitados e sugeriu os pontos que deveriam ser ampliados, abordando mais aspectos históricos da geometria, como o papiro de Rhind etc., e mostrando o desenvolvimento da geometria sem deixar de abordar adequadamente o contexto histórico e o desenvolvimento da geometria. O objetivo era também sinalizar o momento em que a geometria foi tirada do currículo, aprofundar mais a fundamentação teórica e demonstrar que estava faltando a revisão de literatura e uma proposta detalhada (USATDFER05). Então, a aluna ME respondeu que eles tinham optado por fazer um texto pequeno para não tornar o blog cansativo e que iriam completar e enviar a atividade, tão logo estivesse pronta (USATDFER06). O TD aconselhou que não escrevessem nem muito nem pouco, e que no mais o blog estava muito bom (USATDFER07).

Para dois dos grupos que enviaram o endereço do blog para retorno (USATDFER08), (USATDFER10), o TD respondeu que o trabalho estava no caminho certo, mas orientou que configurassem com a mesma fonte em todas as páginas, comunicou que percebeu que havia uma postagem com duplicidade e recomendou que colocassem as referências dos trabalhos utilizados (USATDFER09); para o outro grupo, ele sinalizou aspectos

³ USATDFER01: unidade de significado da comunicação entre alunos e tutor a distância no fórum de envio da atividade para retorno e número da unidade.

visuais do blog e solicitou que completassem os itens solicitados que se apresentavam em falta naquele momento e também recomendou que colocassem as referências (USATDFER11).

Os quatro grupos formados entregaram a atividade na data combinada. O blog de um dos grupos estava incompleto (USATDFED01).⁴ Uma semana depois da entrega, o TD respondeu para os outros três grupos que tinham sido observados plágios parciais ou integrais, que em anexo seguia o relatório (produzido pelo site www.docxweb.com) acusando a não autenticidade dos trabalhos e relacionando os sites utilizados nos trechos não autênticos (USATDFED02). Um dia depois, o tutor respondeu às equipes que teriam uma semana para reenviarem o trabalho. Esclareceu, então, que seria aberto um fórum específico para envio dessa atividade. Continuou alertando que não copiassem trechos de outros autores e/ou modificassem palavras ou conectivos, pois isso acabaria sendo detectado como plágio também. Afirmou que o esperado era que se baseassem nos textos consultados, mas que deveriam escrever o próprio texto com suas próprias palavras ou, então, fazer as devidas citações e referências (USATDFED03).

Três dias depois, a aluna DE se posicionou contrária à anulação do valor atribuído à atividade e questionou como falar sobre o tema Trigonometria sem se basear em outros autores, visto que não havia como mudar a história que já havia sido escrita e que não sabia como fazer esse trabalho. Argumentava ela que isto ocorria porque o polo não tinha biblioteca e o uso da Internet estava condenado (USATDFED04). Outro aluno concordou com a colega DE e disse que havia partes iguais, mas não o trabalho todo (USATDFED06). Um dos grupos que teve o trabalho acusado como não autêntico pelo *software docxweb* questionou a ação de zerar a pontuação da atividade tendo em vista que no ensino básico e nos quatro semestres anteriores não tinha havido esse comportamento de exigência. Ele expôs que a biblioteca do polo não tinha obras relacionadas ao assunto solicitado na atividade e que alunos haviam passado noites em claro para fazerem este trabalho e que esse esforço não tinha sido levado em conta na hora de atribuir nota zero ao trabalho. Ponderava que a nota deveria ser reavaliada, porque não era bem assim que as coisas funcionavam por ali.

O aluno AN argumentou expondo que a notícia da nota zero soava como uma tragédia diante das dificuldades que encontram (falta de biblioteca, outras disciplinas para estudar, estágio escolar) para fazer o curso que, em comparação com outros cursos do mesmo polo, é mais difícil de acordo com as notas do curso de Licenciatura em Matemática. Afirmou, também, que o curso de matemática estava se desenvolvendo, mas precisava evoluir mais. O aluno AN solicita uma informação a respeito de como fazer a citação de um trecho sobre o fragmento de uma obra (USATDFED05).

O tutor respondeu que era necessário se basear nos autores e identificar as frases utilizadas e fazer referência ao autor, explicando que o texto por ele apresentado se valia de palavras de autores como se fossem palavras deles próprios. Sugeriu a utilização de manual de metodologia científica e aconselhou que refizessem o trabalho com base nas observações

⁴ USATDFED01: unidade de significado da comunicação entre alunos e tutor a distancia no fórum de envio definitivo e número da unidade.

contidas no relatório recebido. Ao grupo que enviou o trabalho incompleto, o TD orientou a respeito dos tópicos que estavam faltando e indicou que entregassem novamente na data marcada para reenvio. Salientou também que o que determinou as notas baixas foi a sua não autenticidade e que esse critério estava assumido na avaliação da atividade desde o primeiro instante em que os critérios para a avaliação foram apresentados. Destacou que, de modo geral, os trabalhos se apresentavam bem organizados e atendendo a todos os itens solicitados, mas que deveriam fazer seus próprios comentários ao invés de utilizar trechos de outros autores sem citá-los e referenciá-los adequadamente, destacando que, na vida acadêmica, teriam que ter muito cuidado com os direitos autorais. À resposta sobre como fazer a citação, o TD responde explicando ao estudante como fazer para o caso perguntado, apresenta instruções de como citar trechos e colocar nas referências e sinaliza a importância de terem em mãos um manual de metodologia científica. Além disso, apresenta sobre o processo de construção de um texto acadêmico e a imprescindibilidade de citar e referenciar com precisão as informações usadas (USATDFED07).

Dois dias antes da data limite para o envio da atividade refeita, enviou uma mensagem geral, sugerindo o aprofundamento da fundamentação teórica, detalhes na sequência didática da proposta de ensino, e a reescrita da parte sinalizada na cor vermelha no relatório, com suas palavras e entendimento ou fazendo as citações e indicando as referências. Orientou para que as obras lidas e não citadas fossem colocadas num item chamado 'obras lidas'.

Os quatro grupos enviaram a atividade refeita (USATDFRE01)⁵ e, uma semana depois de entregue, o tutor respondeu cada uma delas, apresentando o gabarito da avaliação e a nota (USATDFRE02), (USATDFRE03), (USATDFRE04).

Nas mensagens entre alunos e TD, a aluna AC aos 15 de outubro escreveu que estava triste com a nota e com a acusação de plágio parcial, pontando que a biblioteca não possuía livros referentes à História da Matemática, restando, assim, a Internet como única fonte alternativa de "pesquisa". Ela argumentou que, sendo assim, para falar sobre o surgimento dos números, tiveram que mencionar a história do pastor de ovelhas, dos números egípcios, romanos, indo-arábico, e outros, que se trata de uma publicação bastante comum, assim como, por exemplo, um dos conteúdos do plano de curso da disciplina que ela localizou (Estudar o desenvolvimento da Matemática nas diversas civilizações e sua conexão com fatos sociais e científicos) em três sites diferentes; que esta ação de copiar partes era comum e que não compreendia que isso era plágio. Reclamou que, no retorno da avaliação apresentada pelo tutor, não foi sinalizado que havia plágio, que fazer o blog foi para eles um consumir de tempo, e que era uma contradição a discrepância entre as notas da apresentação do trabalho em sala (9,6) e a parte escrita (zero). E finalizou afirmando que, mesmo sabendo da oportunidade de refazer a atividade, ela precisava registrar esses pensamentos.

O TD afirmou que o retorno foi dado sobre o que havia no blog e que naquele momento só havia a introdução. Explicou que, excetuando os trechos não autênticos, o

⁵ USATDFRE01: unidade de significado da comunicação entre alunos e tutor a distância fórum de reenvio da atividade e número da unidade.

trabalho entregue satisfazia os critérios mínimos de nota, mas que o plágio parcial subtraía dez pontos e que por isso foi atribuída nota zero. Sugeriu igualmente que refizessem as partes copiadas e explicou como o fazer. A aluna solicitou o endereço do site que o professor utilizara e pediu explicações sobre alguns itens sinalizados no relatório. O tutor respondeu a essas solicitações, passou o endereço do site e aconselhou sobre as partes que precisavam ser refeitas.

No fórum livre, o aluno LC apresentou uma definição de plágio: “O plágio acadêmico se configura quando um aluno retira, seja de livros ou da Internet, ideias, conceitos ou frases de outro autor (que as formulou e as publicou), sem lhe dar o devido crédito, sem citá-lo como fonte de pesquisa”, questionando e discutindo sobre a definição (USATDFL01).⁶ Ele argumentou que a atividade não fora solicitada na forma de uma resenha (que deveria ser feita com palavras deles) e que por isso havia esses trechos que eram compreendidos como plágios parciais. Apontou que poderia ser observado nas referências a lista de sites utilizados e as datas da pesquisa e sugeriu que se entenda melhor o que é plágio e apresentou outra definição, dizendo que “[...] o plágio acadêmico se configura quando um aluno retira, seja de livros ou da Internet, ideias, conceitos ou frases de outro autor (que as formulou e as publicou), sem lhe dar o devido crédito, sem citá-lo como fonte de pesquisa”. Finalmente, diz que a professora deveria rever os conceitos, porque o trabalho não estava pedindo uma resenha crítica e que eles sendo estudantes não tinham condições de fazer um texto que defendesse uma tese (USATDFL02).

Em resposta, o tutor expôs que não bastava somente citar no final do trabalho os sites, artigos ou outros trabalhos pesquisados, e explicou resumidamente como fazer citação e referências e recomendou que utilizassem o manual de metodologia científica e que seguissem as regras da ABNT (USATDFL03). A aluna AA respondeu que as orientações foram muito úteis e que ela partilhava da opinião dos colegas quanto às exigências das normas, que para eles eram novas, visto que a disciplina de Metodologia da Pesquisa Científica só seria realizada no sétimo semestre e que as normas deveriam estar nas orientações do trabalho, já que a maioria desconhecia tais normas (USATDFL04).

O TD respondeu para AA que na Internet é possível encontrar vários manuais que, com certeza, ajudariam muito a eles. E que, quanto à exigência, ele acreditava que estava na medida certa, já que eles eram alunos do quinto semestre que já passaram por diversas disciplinas que muito provavelmente haviam exigido a utilização das normas da ABNT (USATDFL05).

A aluna MC disse que o tutor W havia destacado perfeitamente como deveriam proceder em caso de utilização de citação, que compreendia que o interesse em sinalizar e pedir que o fosse refeito não era para prejudicá-los, mas, pelo contrário, seria para reorientá-los com o objetivo de oferecer uma boa formação acadêmica (USATDFL06). O aluno LS concordou com a aluna MC (USATDFL07) e ADO afirmou acreditar que a cobrança sobre as normas deveria ser realizada sim, porém, após o estudo da disciplina específica, esta deveria ser oferecida no primeiro semestre (USATDFL08). Já LC

⁶ USATDFRE01: unidade de significado da comunicação entre alunos e tutor a distância fórum livre e número da unidade.

completou que ele não se lembrava de uma cobrança rígida sobre a apresentação de trabalhos de acordo com as normas da ABNT em disciplinas anteriores e que foi muito desconfortável a notícia da “detecção” de plágio no trabalho, pois ele sabia não havia plagiado e solicitou que os trabalhos orientassem sobre a formatação com indicações de espaçamentos, margens, citações, etc. (USATDFL10).

A ANÁLISE DOS DADOS

Depois de destacadas as US, procedemos à primeira redução, articulando sentidos percebidos e analisados nos ditos dessas diferentes US. Esse movimento evidenciou as seguintes convergências: o espaço comunicativo do ambiente virtual de aprendizagem; os fóruns de retorno, envio e reenvio da atividade; o fórum livre; as mensagens.

Havia diversos espaços possíveis no ambiente virtual de aprendizagem em que a comunicação entre professor formador, tutores e alunos era possível: 1) o espaço comunicativo do próprio AVA em seu modo de organização com comunicação verticalizada na direção do professor formador e do tutor a distância para os alunos, objetivada principalmente nos arquivos disponíveis no AVA e em sua estrutura comunicativa direta pelo mural de avisos (Da apresentação da atividade no AVA e das orientações por PF e TD); 2) os fóruns: fórum de envio do blog para *feedback*, fórum de envio do blog versão final e fórum para o reenvio após a oportunidade de refação (Da comunicação entre alunos e TD nos fóruns (de retorno, de envio definitivo e de reenvio) da atividade); 3) o Fórum Livre (Da comunicação entre alunos e TD no fórum livre); e, por fim, 4) as mensagens particulares entre os alunos e o tutor a distância e entre os alunos e a professora formadora, (Da comunicação entre alunos e TD por mensagem).

A seguir apresentamos os quadros com as US dessas primeiras convergências, conforme exposto acima. O primeiro quadro contém as unidades de significado da apresentação da atividade no AVA e das orientações pelo professor e pelo tutor que culminam em uma síntese compreensiva do movimento da atividade no AVA. O segundo quadro contém as US da comunicação nos fóruns de envio do trabalho (de retorno, envio definitivo e reenvio) e uma síntese compreensiva do movimento de diálogo nestes fóruns. Na sequência, apresentamos as unidades de significado da comunicação no fórum livre e a síntese compreensiva do movimento de diálogo neste fórum. E por fim, as unidades de significado da comunicação entre alunos e TD por mensagem (pois não houve comunicação entre alunos e PF neste espaço comunicativo), e a síntese compreensiva desta comunicação.

QUADRO 1 – Unidades de significado da apresentação da atividade no AVA das orientações por PF e TD.

U. S. da apresentação da atividade no AVA e das orientações	Autor	Desenvolvimento das atividades
A disciplina se iniciou em 22 de set. Um dia antes o AVA estava pronto e todas as atividades programadas estavam disponíveis, bem como os critérios de avaliação e as orientações para as produções (USAVA01)	PF	<p>O AVA estava pronto desde um dia antes do início do curso, as atividades estavam programadas, o vídeo de apresentação abordou a existência dessa atividade e as orientações pormenorizadas com detalhes sobre os critérios que seriam assumidos para avaliar as atividades discentes. Os itens que deveria conter estavam acessíveis desde o primeiro dia de aula da disciplina.</p> <p>Os grupos foram divididos e os tópicos sorteados na primeira aula presencial.</p> <p>Havia links para envio dos endereços eletrônicos dos blogs.</p> <p>A PF e o TD avisaram aos alunos pelo mural de avisos da turma que a atividade deveria ser entregue no dia 06 de outubro, que as orientações estavam postadas com detalhes no primeiro bloco, que eles deveriam ter cuidado para não postar errado o link e com os plágios parciais ou totais.</p> <p>Apresentou o desejo que os trabalhos tivessem sido produzidos com muito empenho e que os trabalhos escritos tivessem contemplado os requisitos solicitados, que as equipes que tiveram suas notas zeradas por motivo de plágio poderiam refazer e enviar a parte escrita até dia 20 de outubro.</p>
No vídeo de apresentação, a PF apresentou trabalho de produção de uma proposta de ensino utilizando a história da Matemática para os temas Trigonometria, Geometria, Álgebra e Números que constava na programação da disciplina (USAVA02)	PF	
No primeiro bloco do AVA há um aviso lembrete que na segunda aula presencial deveriam apresentar a primeira atividade nos polos para os tutores presenciais e enviar tal atividade pelo fórum destinado a isso. A PF enfatizou atenção ao enviar o link para não haver erro na postagem (USAVA03)	PF	
Na primeira semana do AVA há um documento que instrua que a atividade era para ser apresentada e entregue no dia 06 de out., com informações: sobre os tópicos que seriam contemplados; sobre a formação dos grupos; sobre o que deveria conter nos trabalhos; sobre os critérios para a avaliação do trabalho escrito; sobre a apresentação, o tempo para apresentação e discussão (USAVA04)	PF	
Na segunda semana de aula foi aberto um link que assim permaneceu até dia 04 de out. às 18h, para envio do endereço eletrônico dos blogs para que pudessem obter retorno (USAVA05)	PF	
No dia 29 de set. foi enviada a mensagem que a entrega da parte escrita do trabalho deveria ser postada num blog (USAVA06)	TD	
No dia 04 de out., a PF enviou a mensagem que os alunos deveriam entregar a atividade no dia 06 de out. e ter cuidado com as cópias e plágios parciais ou totais (USAVA07)	TD	
No dia 06 de out., a PF enviou mensagem que era o dia da apresentação do trabalho em sala de aula e do envio do link do blog e que deveriam observar se a opção "data e hora da postagem" estava ativada e que torcia para que os trabalhos tivessem sido produzidos com muito empenho e que os trabalhos escritos tivessem contemplado os requisitos solicitados (USAVA08)	PF	
Em 06 de out., a PF enviou a mensagem que os norteamentos para o desenvolvimento, a apresentação e a parte escrita do trabalho estavam detalhados na própria atividade anexada na primeira unidade do AVA (USAVA09)	PF	
Enviou uma mensagem dizendo que as equipes que tiveram suas notas zeradas por motivo de plágio poderiam refazer e enviar a parte escrita até dia 20 de out. (USAVA10)	TD	
Síntese compreensiva do movimento da atividade no AVA		
<p>A PF organizou o AVA e disponibilizou desde o primeiro dia de aula, os itens que deveriam conter na parte escrita e na apresentação e os critérios que seriam assumidos na correção da atividade. Comunicou-se pelo mural de avisos lembrando que a atividade deveria ser apresentada oralmente e entregue por escrito naquele dia, que as orientações sobre o que deveria conter estavam disponíveis no ambiente e que tivessem os cuidados em não plagiar e em postar o link corretamente.</p> <p>O TD avisou os alunos pelo mural de avisos que a atividade deveria ser apresentada oralmente e entregue por escrito no dia 06 de outubro, que seguissem as orientações e evitassem o plágio. Depois da constatação de partes não autênticas, postou mensagem avisando que as equipes que tiveram nota baixa ou nota zero por ocorrência de plágio teriam nova oportunidade de refazerem a atividade e entregarem em uma semana a partir daquela data.</p>		

QUADRO 2 – Unidades de significado da comunicação entre alunos e TD nos fóruns de envio da atividade.

US da comunicação entre alunos e TD nos Fóruns de envio do trabalho	Compreensão do movimento do diálogo nos links de envio da atividade
Fórum de envio para retorno	
Dia 04 de out. às 22h49, o aluno PO enviou endereço eletrônico blog (USATDFER01)	<p>O TD respondeu a todas as mensagens enviadas num espaço de tempo que não ultrapassou um dia, a maioria das respostas não demorou mais que duas horas após cada uma das postagens. O retorno sinalizou que o visual do blog estava bom, e que colocasse todas as partes solicitadas e as referências, pois só visualizava a capa. Após a resposta da aluna dizendo que as outras partes estavam lá, o TD apontou que a página estava com um erro, que eles deveriam completar os aspectos solicitados e sugeriu os pontos que deveriam ser ampliados abordar mais aspectos históricos da geometria, como o papiro de Rhind etc., mostrar o desenvolvimento da geometria, abordar mais o contexto histórico, sinalizar o momento em que a geometria foi tirada do currículo, aprofundar mais a fundamentação teórica e que estava faltando a revisão de literatura e proposta detalhada (USATDFER05)</p> <p>A aluna ME às 19h respondeu que eles resolveram resumir pra não ficar "cansativo" eles iriam concluir naquele mesmo dia e acrescentar os textos (USATDFER06)</p> <p>Completo às 20h25, que pensassem num meio termo que no mais o blog estava muito bom (USATDFER07)</p> <p>Dia 04 de out. às 21h26, a aluna AE postou o endereço do blog e os nomes da equipe (USATDFER08)</p> <p>Dia 05 de out., às 08h51, o TD respondeu que o trabalho estava no caminho certo, a organização por páginas estava ótima e que deixassem todo texto com a mesma fonte, que havia uma postagem com duplicidade, que faltava contemplar os outros aspectos e não se esquecerem de colocar as referências (USATDFER09)</p> <p>Duas horas depois enviou a resposta dizendo que estava no aguardo (USATDFER10)</p> <p>No dia 05 de out. às 18h51, a aluna DE enviou o endereço eletrônico do blog (USATDFER11)</p> <p>O TD sinalizou informações sobre aspectos visuais do blog e solicitou que completassem os itens que foram solicitados, e ressaltou a necessidade das referências para os dois grupos que enviaram o link no prazo para terem o feedback (USATDFER12)</p> <p>Fórum de envio definitivo</p> <p>06 de out. às 18h, uma aluna postou mensagem que continha um endereço eletrônico e os nomes dos integrantes de uma das equipes (USATDFED01)</p>
Dia 5 de out. às 09h20, o TD respondeu que o visual do blog estava muito bom, de conteúdo ele só tinha visto a capa e que não se esquecessem de contemplar aspectos solicitados e as referências (USATDFER02)	
No dia 05 de out. às 16h, a aluna ME respondeu ao TD dizendo que o conteúdo estava na parte superior da página (USATDFER03)	
Às 16h57, o TD respondeu que somente naquele momento havia aparecido e que a página estava com um erro, que ele iria olhar e mandaria o feedback mais tarde (USATDFER04)	
Às 17h31 ele deu o retorno sobre a atividade sinalizando que, em resumo, eles deveriam escrever mais um pouco para contemplar os aspectos sinalizados no trabalho, poderiam abordar mais aspectos históricos da geometria, como o papiro de Rhind etc., mostrar o desenvolvimento da geometria, como o trabalho solicitava, abordar mais o contexto histórico, sinalizar o momento em que a geometria foi tirada do currículo, aprofundar mais a fundamentação teórica e que estava faltando a revisão de literatura e proposta detalhada (USATDFER05)	
A aluna ME às 19h respondeu que eles resolveram resumir pra não ficar "cansativo" eles iriam concluir naquele mesmo dia e acrescentar os textos (USATDFER06)	
Completo às 20h25, que pensassem num meio termo que no mais o blog estava muito bom (USATDFER07)	
Dia 04 de out. às 21h26, a aluna AE postou o endereço do blog e os nomes da equipe (USATDFER08)	
Dia 05 de out., às 08h51, o TD respondeu que o trabalho estava no caminho certo, a organização por páginas estava ótima e que deixassem todo texto com a mesma fonte, que havia uma postagem com duplicidade, que faltava contemplar os outros aspectos e não se esquecerem de colocar as referências (USATDFER09)	
Duas horas depois enviou a resposta dizendo que estava no aguardo (USATDFER10)	
No dia 05 de out. às 18h51, a aluna DE enviou o endereço eletrônico do blog (USATDFER11)	
O TD sinalizou informações sobre aspectos visuais do blog e solicitou que completassem os itens que foram solicitados, e ressaltou a necessidade das referências para os dois grupos que enviaram o link no prazo para terem o feedback (USATDFER12)	
Fórum de envio definitivo	
06 de out. às 18h, uma aluna postou mensagem que continha um endereço eletrônico e os nomes dos integrantes de uma das equipes (USATDFED01)	

<p>13 de out. às 22h37, o TD respondeu que considerando as orientações quanto ao plágio parcial ou total, a nota da parte escrita da equipe seria zero. E que em anexo seguia a comprovação e os sites de onde foram copiados os trechos e que o relatório feito utilizando os recursos do programa docxweb verificou 56% de não autenticidade em relação à Internet e sinalizou todas as passagens que se assemelham a textos da Internet bem como o endereço eletrônico dosados (USATDFED02)</p>	<p>Uma semana depois do envio da atividade o TD respondeu anunciando que havia detectado plágio e apresentando o relatório construído pelo programa docxweb e que eles teriam oportunidade de refazerem o trabalho e enviar no prazo de uma semana, sugeriu que evitassem cópia, que escrevessem com suas próprias palavras.</p>
<p>14 de out. às 15h18, o TD avisou que as equipes que tiveram suas notas zeradas por motivo de plágio poderiam refazer e enviar a parte escrita em até uma semana, até 20 de out., que evitassem copiar trechos de outros autores e/ou modificar palavras ou conectivos, pois isso acabaria sendo detectado como plágio também, que o ideal seria se basear nos textos, mas escrever o próprio texto com suas próprias palavras (USATDFED03)</p>	<p>Ao que um aluno respondeu não saberia como escrever sobre a História da Trigonometria se não fosse baseado em autores e textos da internet, pois a história não poderia ser mudada e os polos não tinham biblioteca, ele respondeu que deveriam se basear em autores e fazer as citações e referências, e não apenas colocando lá como se fossem palavras deles, e sugeriu a utilização de manual de metodologia científica.</p>
<p>16 de out. às 14h41, a aluna DE expõe que achava complicado zerar uma atividade que tinha sido feita, que não conseguia entender como iriam contar a história da Trigonometria, se não for baseado em alguns autores, no que eles escreveram sobre os acontecimentos, que não havia como mudar a história. Que o polo não tinha biblioteca e ainda não poderiam usar a Internet, e questionou como fariam então este trabalho (USATDFED04)</p>	<p>Um aluno disse que o trabalho não havia sido copiado e o TD respondeu que as partes em vermelho no relatório eram as partes que eram de textos e podiam ser utilizados, mas precisavam ser citados e referenciados.</p>
<p>O TD respondeu que era necessário se basear nos autores, mas que eles deveriam identificar as frases utilizadas e fazer referência ao autor e que da forma que estava escrito o texto anterior, estava como se fossem palavras deles. E sugeriu que eles utilizassem um livro ou manual de metodologia científica, e deu a dica que na Internet ele pode ser encontrado. E finalizou dizendo que observassem o relatório e refizessem o trabalho com base nas observações contidas neles e que postassem o novo link até 20 de out. (USATDFED05)</p>	<p>O TD deu retorno da correção, apresentando o relatório feito pelo programa docxweb comprovando o plágio encontrado nos trabalhos, fato esse que conforme os critérios pré-anunciados resultaria na subtração dos pontos obtidos na atividade. Avisou que teriam chance de refazerem a atividade e orientou que escrevessem com palavras próprias e colocassem as referências, e sugeriu a utilização de manual de metodologia científica.</p>
<p>Um aluno expôs que achava muito complicado, pois como o professor falou existiam alguns pontos que estavam iguais ao site, mas o trabalho em hipótese alguma tinha sido copiado, mas como se trata de uma história ficava meio complicado mudar tudo, mesmo que falando a mesma coisa (USATDFED06)</p>	<p>Os alunos responderam que o trabalho não tinha sido copiado e que eles não saberiam como produzir um texto histórico sem se basear nas informações da internet, pois a história não poderia ser mudada e os polos não tinham livros disponíveis para consulta desses temas.</p>
<p>O tutor respondeu que o principal eram os trechos que estavam sinalizados em vermelho no relatório, pois eles não estavam identificados como sendo do autor que as produziu, e que isso, segundo as regras da ABNT é plágio. E perguntou se seria possível que eles tivessem escrito um texto 100% igual ao que outra pessoa escreveu. E finalizou dizendo que refizessem essas partes escrevendo com palavras próprias deles e que aproveitassem e verificassem se o trabalho contemplava todos os pontos solicitados nas orientações para o trabalho (USATDFED07)</p>	<p>Uma semana depois do envio da atividade o tutor retornou apresentando a nota e sinalizando que o trabalho não cumpria os requisitos solicitados. Quando perguntado se poderiam refazer e entregar novamente ele respondeu positivamente e disse que estava faltando o panorama da distribuição de conteúdos, a fundamentação teórica do uso da HM, a revisão e a proposta detalhada.</p>
<p>A aluna DE em 06 de out. às 22h55, enviou o endereço do blog e os nomes dos cinco integrantes da equipe (USATDFED08)</p>	<p>O TD apresentou a nota 2,0 e sinalizou que o trabalho não cumpria os itens solicitados para a atividade e que teriam chance de refazerem e que deveriam completar os itens faltantes, e sinalizou os itens que precisavam ser feitos.</p>
<p>No dia 13 de out. às 22h25, o TD respondeu tinham deixado de abordar na parte escrita os vários aspectos solicitados nas orientações para o trabalho, que os aspectos contemplados tinham sido a parte histórica e um panorama de ensino e que a nota era 2,0 (USATDFED09)</p>	
<p>No dia 18 de out. às 13h22, o aluno LL perguntou ao TD se a equipe poderia refazer o blog e acrescentar o que faltava (USATDFED10)</p>	
<p>18 de out. às 14h32, o TD respondeu que poderiam sim e que havia faltado o panorama da distribuição de conteúdos, a fundamentação teórica do uso da HM, a revisão e a proposta detalhada (USATDFED11)</p>	

Fórum de reenvio	
No dia 19 de out. às 22h13, a aluna LL enviou o link do blog e os nomes dos componentes da equipe (USATDFRE01)	Os quatro grupos reenviaram a atividade e uma semana depois o TD respondeu e divulgou a nota dos grupos.
No dia 19 de out. às 22h56, a aluna AE enviou o endereço do blog e os nomes dos componentes da equipe (USATDFRE02)	
No dia 20 de out. às 18h17, o aluno PE enviou o endereço eletrônico e os nomes dos integrantes da equipe (USATDFRE03)	
No dia 20 de out., o aluno AO enviou o endereço do blog da equipe (USATDFRE04)	
Síntese compreensiva do movimento do diálogo nos links de envio do blog	
<p>O TD retornou sobre a atividade dos estudantes sinalizando aspectos visuais, sugerindo pontos que poderiam ser colocados e lembrando os itens que deveriam estar contidos na atividade e que não deveriam plagiar. Respondeu aos alunos sobre a atividade enviada anunciando que a produção não era original, lembrando que o critério estava assumido desde o início da disciplina, enviou o relatório feito a partir do texto com no site www.docxweb.com, e que eles teriam a chance de refazerem. Explicou que tinham que escrever com palavras próprias e fazer as citações e referências do que foi utilizado e sugeriu utilizassem manual de metodologia científica e afirmou que considerava em tempo a exigência de refazerem por motivo de plágio, pois eles estavam no 5º semestre. Corrigiu a atividade definitiva e expôs a nota. Os alunos enviaram o link da atividade, receberam a resposta sobre a produção da atividade, enviaram novamente e responderam ao sinal das partes não autênticas expostas no relatório afirmando haver 'partes' do trabalho que haviam sido copiados, mas que não sabiam como fazer sem se basear nas informações da Internet, pois a história não poderia ser mudada e os polos não tinham livros disponíveis para consulta desses temas. Manifestaram descontentamento sobre a nota recebida, afirmaram que os trabalhos não tinham sido copiados, que a avaliação do plágio era um desrespeito com o esforço deles na elaboração do trabalho e com o tempo gasto para isso, e os polos não tinham livros disponíveis para consulta desses temas e as séries anteriores não os haviam capacitado para isso, e, solicitaram orientações sobre como fazer para não plagiar. Refizeram e reenviaram a atividade.</p>	

QUADRO 3 – Unidades de Significado da comunicação entre alunos e TD no fórum livre.

Desenvolvimento das atividades	Compreensão do movimento do diálogo no fórum livre
Em 25 de out. às 23h, um aluno copiou o questionamento da aluna e pediu explicações (USATDFL01)	<p>O TD afirmou que não bastava apenas citar as referências no final do trabalho era necessário fazer as citações de todos os materiais utilizados e ensinou fazer as citações e que essa exigência já era em tempo, pois eles eram alunos do 5º semestre.</p> <p>Os alunos afirmaram que como se tratava de uma pesquisa, e não de uma resenha, que é um tipo de trabalho que exige opinião, que tem vários tópicos para responder não tem como responder todos com as palavras próprias, tem que colocar o que pesquisaram. Agradeceu as informações que eles estavam precisando e sugeriu que as orientações sobre as citações e demais normas deveriam estar contidas nas orientações do trabalho, já que a maioria desconhece as normas da ABNT, que aparecem como algo a mais. Que a exigência deveria ser repensada já que eles estavam no 5º semestre e a disciplina Metodologia da Pesquisa seria no 7º semestre, e que ele não se lembrara de cobrança rígida sobre trabalhos de acordo com as normas da ABNT em disciplinas anteriores.</p>
Em 31 de out. às 22h, um aluno LZ postou que “se tratava de uma pesquisa e não de uma resenha, essa, que é um tipo de texto que exige a nossa opinião, além disso, não tem como responder todos esses tópicos com as nossas palavras, é claro que vamos colocar o que pesquisamos” se observar verá que no final do trabalho consta as referências, de onde tiramos os trechos com as devidas datas, além disso, não teríamos tempo para ir a todos os links que nos mostraram para sair copiando tudo (USATDFL02)	
No dia 01 de nov. às 08h, o TD respondeu que não bastava somente citar no final do trabalho (referências) – os sites, artigos e outros materiais pesquisados (USATDFL03)	
Nesse mesmo dia às 09h17, a aluna AA respondeu dizendo ao TD que aquelas orientações eram ótimas e que eles estavam precisando desse tipo de informação, continuou que as orientações sobre as citações e demais normas deveriam estar contidas nas orientações do trabalho, já que a maioria desconhece as normas da ABNT (USATDFL04)	
O TD respondeu que quanto à exigência ele acreditava que ela estava na medida certa já que eles eram alunos do quinto semestre, que já passaram por diversas disciplinas que deveriam ter cobrado as normas da ABNT (USATDFL05)	
Ainda em 01 de nov. às 14h33, o TD respondeu ao aluno LZ dizendo que o TD havia destacado perfeitamente como deveriam proceder em caso de utilização de citação, que não tinham o interesse em prejudicar a eles e sim orientá-los, com o objetivo de oferecer uma boa formação (USATDFL06)	
O aluno LZ, respondeu aos 07 de nov. às 19h51, que disse eles não tinham dúvidas (USATDFL07)	
No dia 18 de nov. às 11h16, o aluno AO afirmou que acreditava que a cobrança sobre as normas deveria ser realizada sim, porém, após o estudo da disciplina específica, e esta deveria ser oferecida no primeiro semestre, que o que pesquisavam e formataram aparece como um “algo mais” (USATDFL08)	
Que ele não se lembrava de uma cobrança rígida sobre a apresentação de trabalhos de acordo com as normas da ABNT em disciplinas anteriores, e que também não se sentiu confortável com a “detecção” de plágio no trabalho, pois não foi feito plágio ao que ele sabia. Que pedia apenas que nos novos trabalhos, já que não “conhecemos” direito as normas da ABNT, fosse feito uma orientação sobre a formatação com indicações de espaçamentos, margens, citações, etc. (USATDFL09)	
Síntese compreensiva do movimento de diálogo no fórum livre	
<p>O tutor explicou orientou sobre as citações e as referências para não configurar como plágio a produção e explicou como fazê-las salientando que essa exigência já era em tempo, pois eles eram alunos do 5º semestre. Os alunos agradeceram as orientações e sugeriram que estas orientações estejam nas orientações das próximas atividades, pois a disciplina que ensina sobre regras da ABNT seria no sétimo semestre e que não se lembravam de cobrança rígida em disciplinas anteriores.</p>	

QUADRO 4 – Unidades de Significado da comunicação por mensagem entre alunos e TD.

US da comunicação por mensagem entre alunos e TD		Compreensão do movimento do diálogo nas mensagens
No dia 06 de out. às 22h36, a aluna AE contactou o TD e pediu que ele desse uma olhada no blog da equipe que estava em fase inicial, mas que eles gostariam de saber se estavam no caminho certo (USATDM01)	TD	
No mesmo dia 06 de out. às 22h48, o TD respondeu que embora o prazo de envio do link para retorno fosse até às 18h, ele ainda assim daria o retorno solicitado, e continuou que como eles só haviam feito até aquele momento a parte inicial, ele não tinha muito pra falar e desenvolveu que o caminho era aquele mesmo, que a organização dos tópicos por página ficou muito legal, e que eles deveriam colocar tudo na mesma fonte, pois havia partes em times e outra em arial, e que eles não se esquecessem de falar sobre o uso da história da matemática no ensino e que não poderiam faltar as referências (USATDM02)		<p>O TD orientou em aspectos visuais e de conteúdo em relação ao trabalho e que colocassem os pontos que estavam faltando e as referências utilizadas e que se preciso utilizassem um manual de pesquisa científica. Replicou à acusação de não ter retornado informações substanciais, e que ele comentou sobre o que havia a comentar no momento no blog. E respondeu sobre qual era o programa que identificava o plágio.</p> <p>Insatisfeita com a nota zero por plágio parcial, que a biblioteca da UAB não possuía livros referentes da História da Matemática; do grupo dela era Números, e que para falar sobre o surgimento dos números, tiveram que mencionar fatos históricos; quem nunca utilizou uma frase ou um texto retirado da Internet que no feedback o TD não havia feito intervenções em relação ao conteúdo; que foi uma atividade realizada por eles em sala de aula, que a ideia de blog só foi para consumir tempo, e aquilo tudo não serviu para nada; contradição que é a discrepância entre as notas da apresentação do trabalho em sala e a parte escrita. Perguntou sobre qual era o programa que detectava o plágio.</p>
No dia 15 de out. às 10h52 a aluna AE enviou mensagem para o coordenador, a PF e o TD, que dizia que estava triste com a nota seu grupo havia recebido no blog da disciplina História da Matemática, que o TD havia atribuído a nota zero alegando plágio parcial, que ela gostaria de fazer alguns esclarecimentos: que a biblioteca da UAB não possuía livros referentes da História da Matemática do grupo dela era Números, e que para falar sobre o surgimento dos números, tiveram que mencionar fatos históricos; e questionou quem nunca utilizou uma frase ou um texto retirado da Internet. E deu um exemplo que no plano de Curso da disciplina havia uma frase encontrada na Internet; que no feedback ele não havia feito intervenções em relação ao conteúdo; que foi uma atividade realizada em sala de aula por uma colega, e o tutor teria atribuído nota zero; que a ideia de blog só foi para consumir tempo, para passarem horas e horas, procurando imagens, vídeos, mudando a cor, design, fonte, para deixar tudo organizado, e aquilo tudo não serviu pra nada; contradição que é a discrepância entre as notas da apresentação do trabalho em sala (9,6) e na parte escrita zero (USATDM03)	aluna	
O TD respondeu que havia deixado mensagem específica para AE às 22h48 do mesmo dia, e no dia 05 de out. ele sinalizou além da parte visual..., ele disse que não se esquecessem de falar sobre o uso da história da matemática no ensino e que não pode faltar as referências, e mais, que a postagem da história dos números estava com duplicidade em 2 páginas, então só faltava contemplar os outros aspectos que estavam faltando e não esquecessem de colocar as referências. Que ele não poderia comentar mais, pois, a equipe até aquele momento não tinha postado o conteúdo do tópico de história, e nem nada dos outros 5 tópicos restantes. E que a nota da equipe quanto a parte escrita seria boa também, mas havia o quesito informando que se houvesse plágio parcial deveria ser colocado nota -10,0 e isso fez com que o trabalho ficasse com nota zero (USATDM04)	TD	
A aluna AE solicitou um esclarecimento que no relatório de plágio havia algumas frases em preto e outras em vermelho e qual seria a diferença entre elas (USATDM05)	aluna	

<p>No dia 18 de out. às 07h52, o TD respondeu que o programa era o docxweb, que a parte em negrito eram pequenos períodos iguais que são encontrados, mas eles não são considerados como plágio, que a parte em vermelho é a que sinaliza as partes plagiadas, então que ela deveria refazer essa parte colocando com palavras próprias, conforme ele tinha falado, a nota da equipe antes da verificação do plágio era 8,0. Que sendo assim era só rever alguns pontos para fechar a nota: aprofundar os 2 pontos que falavam sobre os panoramas, aprofundar a revisão sobre história citando autores e detalhar mais um pouco a sequência didática da proposta, que não se esquecessem de usar um manual de metodologia científica para ajudar na hora da citações, principalmente na revisão de literatura (USATDM06)</p>	<p>TD</p>	
<p>Síntese compreensiva do movimento de diálogo nas mensagens</p>		
<p>O TD orientou em aspectos visuais e de conteúdo, lembrando-os de colocarem as referências utilizadas e que se preciso utilizassem um manual de pesquisa científica. Replicou à acusação de não ter retornado informações substanciais e respondeu qual era o programa que identificava a não autenticidade do texto.</p> <p>Uma aluna manifestou insatisfação quanto à nota obtida, salientou que a Biblioteca da UAB não possuía livros referentes da História da Matemática; que o TD não havia feito intervenções em relação ao conteúdo; perguntou o nome do programa que gerou o relatório de partes não autênticas, que a ideia do blog foi desaprovada por ela, solicitou que se observasse a contradição da discrepância entre as notas da apresentação do trabalho em sala e a parte escrita.</p>		

A apresentação da atividade no AVA e das orientações se mostrou para nós em duas perspectivas: a que diz dos atos da PF e a que diz do TD, evidenciando que a PF organizou o AVA e disponibilizou, desde o primeiro dia de aula, os itens que deveriam conter na parte escrita e na apresentação e os critérios que iriam nortear a correção da atividade. Comunicou-se pelo mural de avisos lembrando que a atividade deveria ser apresentada e entregue naquele dia, que as orientações sobre o que ela deveria conter estavam disponíveis no ambiente virtual e que os alunos tivessem os cuidados em não plagiar, e postar o *link* corretamente. Em relação ao TD, ele avisou aos alunos pelo mural de avisos que a atividade deveria ser apresentada e entregue no dia 6 de outubro, que seguissem as orientações e evitassem o plágio, e, no mesmo espaço virtual, depois da constatação do plágio, avisou que as equipes que tiveram nota baixa ou nota zero, por ocorrência de plágio, teriam nova oportunidade para refazerem a atividade e entregarem em uma semana.

A comunicação entre alunos e TD nos fóruns de envio da atividade mostrou que: o tutor deu retorno às atividade dos estudantes, sinalizando os aspectos visuais, sugerindo pontos que poderiam ser colocados e lembrando os itens que deveriam estar contidos na atividade e que não deveriam plagiar; respondeu aos alunos sobre a atividade enviada, anunciando que a produção não era original e lembrando que o critério estava assumido desde o início da disciplina; enviou o relatório feito a partir do texto apresentado no site www.docxweb.com, salientando que eles teriam a chance de refazerem-no; explicou que tinham que escrever com palavras próprias e fazer as devidas citações e referências do que fora utilizado e sugeriu que utilizassem um manual de metodologia científica; afirmou que considerava em tempo a exigência de refazerem por motivo de plágio, pois eles estavam no 5º semestre; corrigiu a atividade definitiva e expôs a nota.

Além disso, faz-se necessário destacar que também os alunos enviaram o *link* da atividade, receberam a resposta sobre a produção da atividade, enviaram novamente e responderam ao sinal das partes não autênticas expostas no relatório, afirmando haver

“partes” do trabalho que haviam sido copiados, mas que não sabiam como fazer sem se basear nas informações da Internet, pois a história não poderia ser mudada e os polos não tinham livros disponíveis para consulta desses temas. Manifestaram descontentamento sobre a nota recebida; afirmaram: que os trabalhos não tinham sido copiados; que a avaliação do plágio era um desrespeito com o esforço deles na elaboração do trabalho e com o tempo gasto para isso; e que os polos não tinham livros disponíveis para consulta desses temas; que as séries anteriores não os haviam capacitado para isso. Por fim, solicitaram orientações sobre como fazer para não plagiar, refizeram e reenviaram a atividade.

Sobre a comunicação entre alunos e TD no fórum livre foi possível perceber o discurso do TD e dos alunos. O TD sinalizou que não bastava apenas citar as referências no final do trabalho, era necessário fazer as citações de todos os materiais utilizados e ensinou fazer as citações, afirmando que essa exigência já era em tempo, pois eles são alunos do 5º semestre. A parte dos alunos sintetizou-se um discurso que argumentou que como se tratava de uma pesquisa, (e não de uma resenha, que é um tipo de trabalho que exige a nossa opinião) que tem vários tópicos para responder e que não havia como responder todos com as palavras deles e que, por isso, tiveram que colocar o que pesquisaram, agradecera as informações que estavam precisando e sugeriram que as orientações sobre as citações e demais normas deveriam estar contidas nas orientações do trabalho, já que a maioria desconhecia as normas da ABNT; e que estas aparecessem como sendo algo a mais que se deveriam saber para fazer o trabalho. Que a exigência deveria ser repensada já que eles estavam no 5º semestre e a disciplina Metodologia da Pesquisa, que trata de ensinar sobre essas coisas, ocorreria no 7º semestre, e que eles não se lembravam de cobrança sobre o fazer trabalhos de acordo com as normas da ABNT em disciplinas anteriores.

A comunicação entre alunos e TD efetivou-se por meio de troca de mensagens com uma única aluna e isso mostra que o TD orientou em aspectos visuais, sobre o conteúdo em relação ao trabalho e que os alunos colocassem os pontos que estavam faltando e as referências utilizadas. Ele sugeriu que se fosse preciso todos deveriam utilizar um manual de pesquisa científica; além disso, replicou à acusação de não ter retornado informações substanciais e conformou que ele havia comentado tudo sobre o que havia a comentar no blog na versão para retorno, pois este estava incompleto, respondendo que o programa que havia utilizado era o docxweb. A parte que diz do discurso da aluna mostra que ela estava insatisfeita com a nota zero por plágio parcial, porque, argumenta ela, a biblioteca da UNEB-UAB não possuía livros referentes da História da Matemática. Da mesma forma, argumentou que o grupo dela deveria falar sobre Números, e que para falar sobre o surgimento dos números tiveram que mencionar fatos históricos. Questionou quem nunca utilizou uma frase ou um texto retirado da Internet, apontando que no *feedback* o TD não havia feito intervenções em relação ao conteúdo e que a atividade fora realizada em sala de aula pelos integrantes da equipe. Afirmou ainda que o formato da atividade em forma de blog consumiu muito tempo e aquilo tudo não serviu para nada, evidenciou que percebera uma discrepância entre as notas da apresentação do trabalho em sala presencial e a da parte escrita, e perguntou sobre qual era o programa que detectava o plágio.

Feito esse movimento da análise, continuamos com o movimento de reduções sucessivas, buscando articular os aspectos característicos, também denominados

de essenciais, do fenômeno investigado. São articulações de sentidos e significados compreendidos, reunidos em ideias mais abrangentes que, na bibliografia efetuada sobre a pesquisa qualitativa, realizada de acordo com a visão fenomenológica, são denominadas de categorias abertas, uma vez que se abrem à interpretações (BICUDO, 2011).

A seguir segue um quadro com as reduções expostas acima.

QUADRO 5 – Reduções das comunicações: no AVA, nos Fóruns de envio da atividade, no Fórum Livre e nas mensagens.

Síntese explicativa da compreensão do movimento do diálogo no AVA	Compreensão sobre as ações do PF do TD e dos alunos no desenvolvimento da atividade
<p>A PF organizou o AVA e disponibilizou desde o primeiro dia de aula, os itens que deveriam conter na parte escrita e na apresentação e os critérios que seriam assumidos na correção da atividade. Comunicou-se pelo mural de avisos relembrando que a atividade deveria ser apresentada e entregue naquele dia, que as orientações sobre o que deveria conter estavam disponíveis no ambiente e que tivessem os cuidados em não plagiar e em postar o link corretamente.</p> <p>O TD avisou os alunos pelo mural de avisos que a atividade deveria ser apresentada e entregue no dia 06 de out., e que seguissem as orientações e evitassem o plágio. Depois da constatação do plágio postou mensagem avisando que as equipes que tiveram nota baixa ou nota zero por ocorrência de plágio teriam nova oportunidade de refazerem a atividade e entregarem em uma semana.</p>	<p>A PF planejou a atividade, disponibilizou orientações sobre o que era necessário haver na atividade, lembrou aos alunos a data de apresentação e entrega, solicitou que evitassem o plágio, ofereceu oportunidade de refazerem a atividade quando os TD verificaram partes plagiadas.</p> <p>O TD avisou sobre a atividade, a necessidade de contemplar os itens solicitados nela e que evitassem o plágio. Retornou comentários sobre a primeira versão da atividade sinalizando sobre aspectos visuais do blog e sinalizando pontos que estavam faltando e ressaltou a necessidade das referências. Na correção da atividade disponibilizou as notas e apontou os pontos que estavam incompletos, errados ou plagiados e orientou que a atividade poderia ser refeita e que não bastava apenas citar as referências no final do trabalho e ensinar fazer as citações, disponibilizou o site que utilizara para gerar o relatório das partes plagiadas; corrigiu as atividades e disponibilizou as notas.</p>
<p>Síntese da compreensão do movimento do diálogo nos fóruns de feedback, envio e reenvio da atividade</p>	<p>Os alunos fizeram a atividade seguindo as orientações disponíveis sobre a atividade e a partir do retorno do TD sobre a versão preliminar da mesma. Responderam ao retorno dos comentários da avaliação da atividade e das notas atribuídas, argumentando, em relação ao plágio identificado, que a nota zero por causa da evidência do plágio era um desrespeito com o esforço deles na elaboração do trabalho e com o tempo gasto para isso, que não havia nada errado em copiar, pois as informações eram as mesmas, que não sabiam como produzir um texto histórico sem se basear nas informações da Internet, pois a história dos conteúdos não poderia ser mudada, as Bibliotecas dos polos não tinham livros disponíveis para consulta desses temas (e questionou: quem nunca fez cópia da Internet?), além do mais que as séries anteriores não os havia capacitado para proceder da forma exigida, que como se tratava de uma pesquisa, (e não de uma resenha, que é um tipo de trabalho que exige opinião), que tinha vários tópicos para ser respondidos, não tinha como nem porque responder todos com as palavras deles, que colocaram o que pesquisaram; que estavam insatisfeitos com a nota obtida e que desaprovavam a ideia da produção de um blog, que só consumiu tempo deles; que era observável a discrepância entre a nota atribuída pela apresentação do trabalho e a nota pela parte escrita; perguntou-se qual era o programa que detectava o plágio; agradeceram as informações que eles estavam precisando e sugeriram que as orientações sobre as citações e demais normas deveriam estar contidas nas orientações do trabalho, já que a maioria desconhecia as normas da ABNT, que aparecem como algo a mais a se fazer num trabalho, além, que a exigência deveria ser repensada já que eles estavam no 5º semestre e a disciplina Metodologia da Pesquisa seria no 7º semestre, e que ele não se lembravam de cobrança rígida sobre a apresentação de trabalhos de acordo com as normas da ABNT em disciplinas anteriores.</p>
<p>O tutor retornou sobre a atividade dos estudantes sinalizando aspectos visuais, sugerindo pontos que poderiam ser colocados e relembrando os itens que deveriam estar contidos na atividade e que não deveriam plagiar. Respondeu aos alunos sobre a atividade enviada anunciando que a produção não era original, relembrando que o critério estava assumido desde o início da disciplina, enviou o relatório feito a partir do texto com no site www.docxweb.com, e que eles teriam a chance de refazerem. Explicou que tinham que escrever com palavras próprias e fazer as citações e referências do que foi utilizado e sugeriu utilizassem manual de metodologia científica e afirmou que considerava em tempo a exigência de refazerem por motivo de plágio, pois eles estavam no 5º semestre. Corrigiu a atividade definitiva e expôs a nota.</p> <p>Os alunos enviaram o link da atividade, receberam a resposta sobre a produção da atividade, enviaram novamente e responderam ao sinal das partes não autênticas expostas no relatório afirmando haver 'partes' do trabalho que haviam sido copiados, mas que não saberiam como fazer sem se basear nas informações da internet, pois a história não poderia ser mudada e os polos não tinham livros disponíveis para consulta desses temas. Manifestaram descontentamento sobre a nota recebida, afirmaram que os trabalhos não tinham sido copiados, que a avaliação do plágio era um desrespeito com o esforço deles na elaboração do trabalho e com o tempo gasto para isso, e os polos não tinham livros disponíveis para consulta desses temas e as séries anteriores não os haviam capacitado para isso, e, solicitaram orientações sobre como fazer para não plagiar. Refizeram e reenviaram a atividade.</p>	

<p align="center">Síntese da compreensão do movimento do diálogo no fórum livre</p>	
<p>O TD explicou orientou sobre as citações e as referências para não configurar como plágio a produção e explicou como fazê-las salientando que essa exigência já era em tempo, pois eles eram alunos do 5º semestre.</p> <p>Os alunos agradeceram as orientações e sugeriram que estas orientações estejam nas orientações das próximas atividades, pois a disciplina que ensina sobre regras da ABNT seria no sétimo semestre e que não se lembravam de cobrança rígida em disciplinas anteriores.</p>	
<p align="center">Síntese da compreensão do movimento do diálogo nas mensagens</p>	
<p>O TD orientou em aspectos visuais e de conteúdo em relação ao, lembrando-os de colocarem as referências utilizadas e que se preciso utilizassem um manual de pesquisa científica. Replicou à acusação de não ter retornado informações substanciais e respondeu qual era o programa que identificava a não autenticidade do texto</p> <p>Uma aluna manifestou insatisfação com a nota obtida, salientou que a Biblioteca da UAB não possuía livros referentes da História da Matemática; que o tutor não havia feito intervenções em relação ao conteúdo; perguntou o nome do programa que gerou o relatório de partes não autênticas, que a ideia do blog foi desaprovada por ela, solicitou que se observasse a contradição da discrepância entre as notas da apresentação do trabalho em sala e a parte escrita.</p>	
<p align="center">Síntese compreensiva das ações no movimento do PF, TD e alunos na atividade em foco</p>	
<p>A PF assumiu que à incidência de plágio parcial ou total seria relacionada a nota zero para a atividade; socializou a decisão expondo o item nos critérios da avaliação da atividade; lembrou os alunos a respeito desse critério e permitiu que a atividade uma vez realizada e zerada fosse refeita para ser novamente avaliada.</p> <p>O TD lembrou os alunos do critério assumido e que deveriam colocar as referências das obras utilizadas; avaliou a atividade e associou a nota zero aos casos de cópia de partes de textos de outrem; postou o relatório comprobatório das partes que foram indevidamente apropriadas; informou sobre o software que gerava o relatório e da oportunidade de refazerem para que a atividade viesse a ser novamente avaliada submetida aos mesmos critérios; informou que a lista de referências ao final era insuficiente para garantir o não plágio e orientou como fazer citações diretas, indiretas e que toda citação deveria ser referenciada. Corrigiu as atividades refeitas e disponibilizou as notas da atividade refeita avaliada pelos mesmos critérios.</p> <p>Os alunos quando do recebimento da nota zerada e da observação do relatório com a sinalização das partes não autênticas apropriadas sem as devidas citações diretas, manifestaram desconhecimento de como expor sobre acontecimentos históricos sem copiar partes de outros textos sobre o tema, e da necessidade de citar todas as partes utilizadas. Argumentaram que a Biblioteca não tinha livros sobre o tema e por isso eles utilizaram a Internet e que entendiam que essa prática era muito comum. Expuseram também que até aquele momento sempre foram aceitos trabalhos feitos à essa maneira e que era elemento novo e demandava deles esforços maiores essa exigência. E perguntaram qual era o programa que gerava o relatório que acusava as partes copiadas de outros trabalhos disponíveis na Internet.</p>	

O pesquisador intencionalmente focado na pergunta orientadora da investigação visa expor o compreendido com as análises e interpretações efetuadas. A cada momento da pesquisa, efetuando reduções, pode-se ver com mais nitidez o que se mostra como algo característico do fenômeno investigado. É como se o fenômeno agora se doasse em suas características ao pesquisador.

A síntese que reúne e expõe as ideias gerais desveladas da estrutura do fenômeno está apresentada na última linha do quadro acima. O fenômeno, como a prática do plágio em cursos ofertados na modalidade EaD, se mostra em uma disciplina de um curso a distância de Licenciatura em Matemática e pode, aos poucos, ser desocultado, ou seja, posto à luz da compreensão.

Revelou-se importante a existência de três atores de ação e de argumentação (PF, TD e alunos) que estabeleceram comunicação presentificadas no AVA nos espaços comunicativos dispostos: o próprio AVA em sua estrutura prevista em tópicos e na qual se podiam arquivar documentos; os três fóruns, o mural de avisos; o Fórum livre, e mensagens, que foram criados para propiciar o diálogo entre PF, TD e alunos, tudo isso efetivado mediante envio e retorno das atividades, bem como das argumentações de todos.

A investigação aponta que, em síntese, a PF assumiu que à incidência de plágio parcial ou total seria relacionada à nota zero para a atividade; socializou a decisão expondo o item nos critérios da avaliação da atividade; lembrou os alunos a respeito desse critério e permitiu que a atividade, uma vez realizada e zerada, fosse refeita para ser novamente avaliada. Isso nos indica modos impróprios de condução da atividade, por parte da professora formadora, principalmente pela não referência ao significado ético do plágio e por não disponibilizar as instruções sobre como fazer as citações para que não incorressem no plágio.

No entanto, a atividade focada nesta avaliação, conforme exposto, teve explicitados os critérios de avaliação os quais foram lembrados aos alunos em várias ocasiões pelo tutor e pelo professor. Um dos critérios advertia que ao menor indício de plágio encontrado na correção seria associada nota zero à atividade. Tendo sido observados plágios parciais na parte escrita da atividade entregue, a nota foi associada aos trabalhos; frente à nota e ao relatório do plágio com a sinalização das partes não autênticas apropriadas sem as devidas citações diretas, os estudantes manifestaram descontentamento e desconhecimento de como expor sobre acontecimentos históricos sem copiar partes de outros textos sobre o tema. Expuseram argumentos que justificavam pela ausência de livros oferecidos pela Instituição à disposição e pela compreensão de que essa prática era muito comum e que a cobrança a que estavam sendo submetidos estava antecipada. Nossa compreensão sobre o movimento dos alunos nessa atividade aponta na direção de que há um comportamento instalado dos alunos de recortar e colar.

Frente a esse entendimento a respeito do plágio, na comunicação, o tutor apresentou modos de fazer trabalho sem plagiar. Nos termos de Munhoz e Diniz, em relação ao plágio praticado pelos estudantes:

Por distintas motivações, como pressão do prazo e procrastinação, sobrecarga de atividades, desejo de ter boas notas, desleixo, preguiça intelectual, baixa percepção do risco, falta de compromisso acadêmico, pouco estímulo à criação e reflexão – como aponta Menandro ao discorrer sobre a forma como os trabalhos acadêmicos são propostos – e até por ignorância ou compreensão insuficiente das regras de documentação das fontes utilizadas, pode ser que estudantes apresentem textos com plágio (GERDY, 2004; POWER, 2009; SMITH; DUPRE; MACKAY, 2005). O prejuízo nesse caso é principalmente do estudante, que deixa de desenvolver suas capacidades intelectuais. As sanções a um estudante plagiador pertencem ao âmbito pedagógico, podendo alcançar também a esfera administrativa da instituição: uma nota baixa, a exigência de reelaboração do trabalho, a reprovação na disciplina, ou, em situações mais graves, a expulsão do aluno e até a cassação de seu título. (MUNHOZ; DINIZ, 2011, p.52)

Há que se dizer que a turma analisada aqui nesta investigação se constitui para nós uma comunidade, como já fora dito, uma comunidade que se forma em torno de interesses comuns, que encontra no ciberespaço, em especial neste ambiente virtual de aprendizagem, o espaço comunicacional para sua (re)existência, no qual se pode estar-com-o-outro no mundo que ali é possível. Mundo esse que segundo Bicudo (2010) é o campo de todas as experiências expressas, de todos os horizontes de compreensão, instalando não somente acordos, negociações e lugares comuns, como também desacordos e conflitos por representações.

Se, em certo grau, cada indivíduo é responsável pela sua própria vida, pelo que ele faz, não faz ou pode fazer dela, “ele pode aceitá-la, negá-la promovê-la ou destruí-la; [...] a comunidade que ele participa vive ou se anula se os membros que a compõe abrem-se uns aos outros ou se fecham rompendo os laços que os uniam”, (BELLO, 2002, p.33). Ainda conforme diz Bello (2002), a vida pulsante da comunidade é mantida quando e enquanto os indivíduos que a participam têm suas participações acolhidas no seu seio sem serem rejeitadas e enquanto estiver eliminado o comportamento de um indivíduo que considere o outro como objeto.

Ao que chamamos de “abrir-se uns aos outros” compreendemos o estar disponível para o outro num relacionamento dialógico. Trata-se de uma disposição, de um “estar atento a”, que toma de modo responsável a si o que é dito e o que é feito. É aqui que, desse modo, a responsabilidade da vida da comunidade se presentifica. Numa situação educadora, possibilitada pelo aparato tecnológico do Moodle e evidenciado no ambiente virtual da disciplina em questão, o PF é o ser que dispara no primeiro momento a fluidez da comunidade, que prontamente se apresenta disponível aos alunos. Diante disso, percebe-se ele como auxiliador da realização das forças atualizantes do indivíduo. Cada indivíduo, cada aluno participante dessa comunidade, é compreendido como um ser participante da realidade e cada colocação feita individualmente por eles são aceitas ou rejeitadas pelos outros que atualizam o diálogo que mantém pulsante a vida na comunidade. Numa relação dialógica, e até certo ponto, há ideal e efetivamente uma doação e um recebimento neste ínterim entre o dar e o receber que dinamiza a matéria viva da vida em comunidade.

Compreendemos que o processo educativo é um espaço de formação humana que pode envolver as pessoas num processo móvel de desenvolvimento e atualização. Isso ocorre por meio de uma dinâmica vital que impulsiona homens e mulheres à comunicação, viabilizando diversos tipos de relacionamentos. O movimento de entrar em relação é fundamental, “[...] entrar em relação é fundamental, pois a partir da realização da situação dialógica é que se efetua a esfera do entre, esfera ontológica”, (BICUDO, 1972, p.41), já que o ato de entrar em relação permite o encontro entre o eu e o outro e o diálogo em possibilidade se estabelece.

Vemos também que “[...] o campo semântico dos adjetivos que qualificam o plágio é o mesmo daqueles que descrevem o crime” (MUNHOZ; DINIZ, 2011, p.50). Nosso foco nesta investigação é o plágio educacional no âmbito da Educação a Distância. O plágio se mostra como uma tentativa de o aluno se ocultar no que o outro diz, negando-se, assim, a presentificar-se ao outro e a constituir os laços comunitários e a realidade dialógica.

Revelou-se para nós que as recomendações para evitar o plágio nas instâncias acadêmicas em ambientes presenciais apontam para uma realidade que requer novas posturas por parte

dos integrantes da engrenagem do sistema educacional, principalmente no que diz respeito ao modo como se solicita uma atividade e à explicitação para o aluno sobre o significado de plágio e a exposição de modos de fazer trabalhos sem plagiar para o enfrentamento da situação indesejada do comportamento instalado de copiar e colar ao fazer trabalhos acadêmicos.

Compreendemos que o plágio é uma estratégia de fabricação de discursos não autênticos para se dar bem, conseguir boas notas, além de demonstrar diversas expectativas sobre o que é produção intelectual e acadêmica. No fundo, além do que foi dito, baseando-nos nas afirmações de Diniz (2008), o que está em jogo é um conjunto de identidades, conhecimentos e expectativas articuladas ou confrontadas entre si. O plágio parece ser um aspecto que mostra as diferenças entre a formação dos alunos e as exigências assentadas na universidade em relação a créditos e diplomação.

REFERÊNCIAS

- BELLO, Ângela Alles. A formação da pessoa: reflexões do ponto de vista antropológico. In: BICUDO, Maria Aparecida Viggiani; BELLUZZO, Regina Celia Baptista. (Org.). *Formação humana e educação*. Bauru: EDUSC, 2002.
- BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. Realidade virtual: uma abordagem filosófica. *Ciências humanas e sociais em revista Seropédica*, Rio de Janeiro, v.32, n.1, p.114-127, jan./jun. p.121-134, 2010.
- BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. *Um novo enfoque em orientação educacional*. 1972. 164 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Rio Claro, Universidade Estadual Paulista/UNESP, Rio Claro, 1972.
- DINIZ, Debora. A ética e o ethos da comunicação científica. In: DINIZ, Debora et al. *Ética em pesquisa: experiência de treinamento de países sul-africanos*. 2.ed. rev. ampl. Brasília: Letras Livres/UnB, 2008. p.171-180.
- DINIZ, Debora; MUNHOZ, Ana Terra Mejia. Cópia e pastiche: plágio na comunicação científica. *Argumentum*, Vitória (ES), v.1, n.3, p.11-28, jan./jun. 2011. Disponível em: <<http://periodicos.ufes.br/argumentum/article/view/1430/1161>>. Acesso em: 11 abr. 2013.
- FONSECA, Yuri Ikeda. O reconhecimento histórico dos direitos do autor e sua proteção internacional. *Âmbito Jurídico*, Rio Grande, v.XIV, n.93, out. 2011. Disponível em: <http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=10579>. Acesso em 11 abr. 2012.
- HOUAISS, Antonio. *Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva. Versão 1.0. 1 [CD-ROM]. 2001.
- LIMA, Roberta de Abreu. O plágio na era digital. *Revista Veja*. São Paulo, edição 2.206, ano 9, n.44, p.100-104, mar. 2011.
- MUNHOZ, Ana Terra Mejia; DINIZ, Debora. Nem tudo é plágio, nem todo plágio é igual: infrações éticas na comunicação científica. *Argumentum*, Vitória (ES), v.1, n.3, p.50-55, jan./jun. 2011. Disponível em: <<http://periodicos.ufes.br/argumentum/article/view/1434/1162>>. Acesso em: 11 abr. 2013.

Recebido em: dez. 2013

Aceito em: abr. 2013